

## **Relatório de agências da ONU aponta o grau de maturidade do setor em relação a essas questões**

Fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) podem influenciar no sucesso e na solvência de companhias de seguros. Essa é uma premissa que agora está sendo considerada por reguladores e supervisores de todo o mundo. Um grupo deles está reunido no Fórum de Seguros Sustentáveis (SIF, na sigla em inglês), formado pela UNEP FI em 2016 com o objetivo de aproximar reguladores de diversos países para que juntos possam compreender como as questões de sustentabilidade podem afetar o negócio, integrando-as na regulamentação e supervisão das companhias de seguros. A SUSEP é um dos órgãos reguladores que participam do Fórum.

Segundo a publicação "*Sustainable Insurance: The emerging agenda for supervisors and regulators*", assinada por agências da ONU responsáveis pela promoção da sustentabilidade, entre elas a iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros - PSI, o grau de maturidade da integração da sustentabilidade na agenda regulatória do setor de seguros comumente apresenta cinco estágios. Seriam eles:

- **Avaliação inicial:** os reguladores geralmente começam avaliando a materialidade das questões de sustentabilidade para o setor de seguros e suas implicações para os objetivos, estratégias e mandatos das companhias supervisionadas.
- **Análise de risco aprofundada:** nesse estágio, os reguladores podem explorar como os fatores ambientais podem ser melhor avaliados e integrados na rotina de supervisão, em termos sistêmicos e individuais.
- **Aprimorando a informação:** os reguladores podem coletar informações das empresas e divulgar um relatório aprofundado que contenha orientações voluntárias a serem perseguidas.
- **Transformação de mercado:** os reguladores podem apoiar novos nichos de mercado por meio de adequação e incentivo do ambiente regulatório.
- **Relações sistêmicas:** por último, os reguladores podem explorar conexões entre o setor de seguros e outros setores financeiros, quadros regulatório da economia real, e processos de finanças sustentáveis mais amplos.

Três temas são apontados pela publicação como prioritários para a sustentabilidade em seguros: **desastres naturais, mudanças climáticas, e acesso ao seguro**. As três prioridades são ainda mais contundentes em países em desenvolvimento, onde a vulnerabilidade aos Desastres Naturais e às consequências das Mudanças Climáticas é agravada pelo baixo índice de penetração do seguro. O resultado é uma massa de pessoas financeiramente expostas.

No Brasil, a SUSEP promoveu uma pesquisa junto ao mercado supervisionado para entender como as questões ambientais estão sendo abordadas pelas companhias. O resultado da pesquisa mostrou que apesar de 80% das empresas consultadas considerarem as questões ambientais como relevantes para sua estratégia, poucas têm de fato políticas e mecanismos para mitigar os efeitos das mudanças climáticas nas políticas de subscrição, gestão de riscos e alocação de capital.

[Clique aqui](#) para acessar a íntegra da publicação.

**Fonte:** [CNseg](#), em 17.11.2017.